

Desafios da Meteorologia frente aos eventos severos - o caso de Campinas

Contribuição: Ana M H de Avila

Um dos maiores desafios da meteorologia é a previsão de tempo em curto prazo. Campinas foi surpreendida por um evento severo no dia 05 de junho de 2016. Depois de uma sequência de dias chuvosos, um evento sem precedentes atingiu os municípios de Monte Mor, Hortolândia, Pedreira, Amparo e sobretudo Campinas. As 3h00 GMT do dia 05, o pico máximo da nuvem atingiu 61,4 dBZ e permaneceu com valores próximos a 60dBZ até as 03h50 percorrendo os municípios supracitados. Entre as 03h00 e as 03h10 GMT houve um total de 14.000 raios registrados no município de Monte Mor, coordenadas -22,9 Lat e -47,1 Lon. Ao todo foram 1873 raios durante a tempestade, segundo informações levantadas por Vinícius Sperling e Rachel Albrecht Fonte: radar DECEA-São Roque/STARNET. O vento, segundo a escala Beaufort, pode ter sido em torno de 120km/h, devido aos dados materiais provocados.

Das áreas atingidas, a que mais se destacou foi a região de Campinas, em termos de dados materiais registrados tanto por extensão de área quanto por intensidade. Uma extensa área urbana com construções estruturadas, bairros residenciais como o Taquaral, o Alto Taquaral, o shopping Galeria e uma pequena área na Vila Nogueira e no São Quirino com construções mais vulneráveis. O condomínio São Conrado teve várias residências atingidas e algumas com estrutura danificada. Quedas de árvores também foram registradas nas áreas rurais. Muitas árvores retorcidas e caídas, moitas de bambú reviradas, bosque de eucaliptos deitados e casas e plantas intactos logo ao lado. Entre Campinas e a Fazenda Santa Maria (Figura 1), na fazenda do Braga, e no caminho de Sousas, na fazenda das pedras, teve muita destruição. Na Figura 2, o eucalipto, de uns 70cm pelo menos, de diâmetro, retorceu e quebrou. Muitas árvores perderam as pontas de copa, como se tivessem sido podadas. Outras estavam quebradas.

Não é simples contabilizar o total de danos registrados, pois uma grande parte dos estabelecimentos comerciais e residenciais possui seguro próprio e não informa os danos registrados ao poder público. E, fazendas, propriedades particulares, não permitem a entrada para registrar os estragos.

Segundo a Defesa Civil de Campinas, 1571 pessoas foram afetadas, 500 unidades habitacionais, 1500 quedas de árvores, 31 instalações públicas, de uso comunitário, 11 Instalações de ensino, 4 feridos e 0(zero) mortes. As Figuras podem ilustrar os danos registrados.

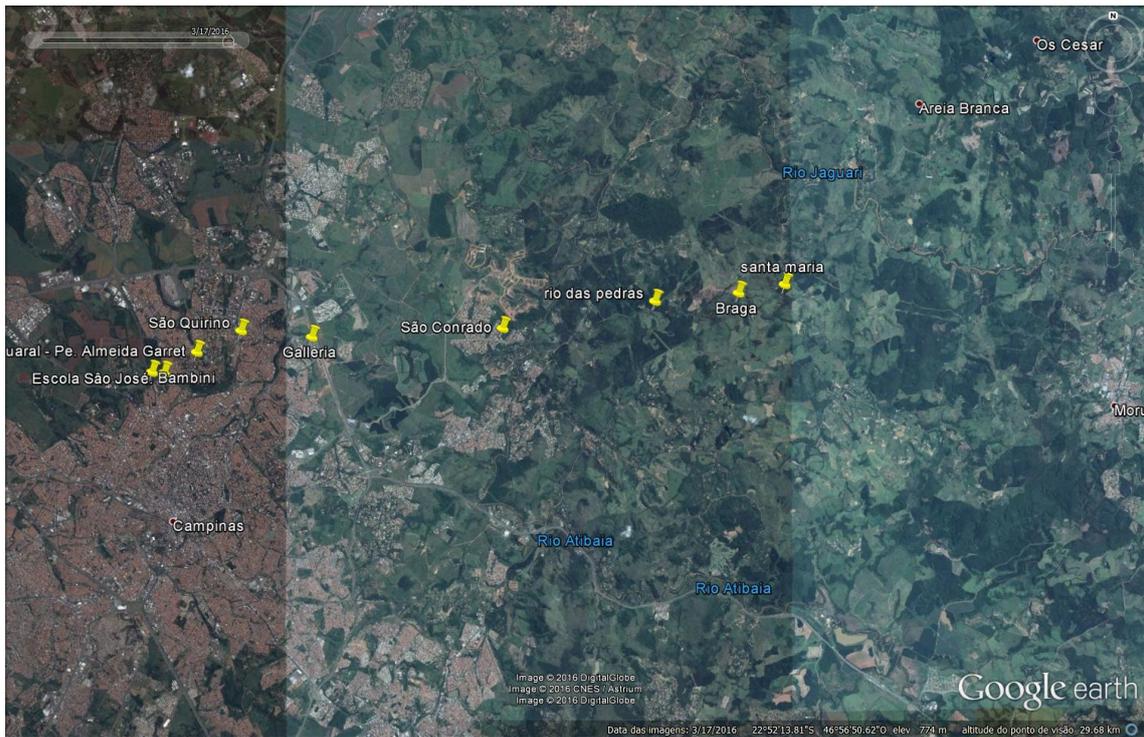


Figura 1: Área atingida pelo fenômeno meteorológico severo do dia 05/06/2016



Figura 2. Eucaliptos danificados na Fazenda do Braga (Propriedade particular) com entrada restrita.

As próximas imagens ilustram a região urbana de Campinas com danos materiais.





